

A DESTRUIÇÃO CRIATIVA E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE OS CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES NA DÉCADA DE 1980

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares¹, Hélio Teodósio de Melo Filho² e Joaquim Artur de Almeida Feitosa Pereira³.

1- Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

2- Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

3- Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Autor Correspondente:

Joaquim Artur de Almeida Feitosa Pereira

E-mail: jaafp@hotmail.com.br

RESUMO

Este artigo discute a Destruição Criativa, um processo industrial, econômico e cultural desenvolvido no mundo capitalista que afetou a Educação Profissional (EP) e seus cursos técnicos profissionalizantes. Assim, esta pesquisa tem por objetivo estudar as influências dessa Destruição Criativa sobre a EP e o desaparecimento dos cursos de Datilografia e Tipografia, entre os anos de 1980-1990, contudo é necessário recorrer às décadas anteriores ao recorte, a fim de compreender esse processo de dissipação. Para tal, busca-se fundamentação teórica, em trabalhos de Gamboa (2001), Manfredi (2002), Rifkin (1995) e Schumpeter (1942), os quais discutem sobre inovação no contexto do sistema econômico, cultura e social, utilizando da metodologia sociológica Schumpeteriana e a teoria da inovação. Sendo possível constatar que por meio das novas tecnologias esses cursos foram recriados e substituídos por soluções digitais.

Palavras-chave: Datilografia; Destruição Criativa; Educação Profissional; Tecnologia; Tipografia.

ABSTRACT

This article discusses Creative Destruction, an industrial, economic and cultural process developed in the capitalist world that affected Vocational Education (EP) and its vocational technical courses. Thus, this research aims to study the influence of this Creative Destruction on PD and the disappearance of typography and typography courses between 1980 and 1990, but it is necessary to use the decades prior to the cut, in order to understand this process of dissipation. In order to do this, a theoretical basis is sought in the works of Gamboa (2001), Manfredi (2002), Rifkin (1995) and Schumpeter (1942), who discuss innovation in the context of the economic, cultural and social system using methodology Schumpeterian sociology and the theory of innovation. It is possible to verify that through the new technologies these courses were recreated and replaced by digital solutions.

Keywords: Dactylography; Creative destruction; Professional education; Technology; Typography.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, durante o período de 1950-1970, determinadas profissões tiveram prestígio na sociedade, tais como: Tipografia e Datilografia. Além disso, a partir da década de 1980 ocorreu um progressivo declínio desses ofícios, propiciando a queda na procura por cursos nesses segmentos. Nesse sentido, o desenvolvimento da globalização, da Revolução Informacional e da Quarta Revolução Industrial fomentou a Destruição Criativa, tendo como consequência a extinção na busca e oferta por cursos nesse segmento profissional.

Tem-se por intermédio de Schumpeter (1984, p.111), afirma que “[...] a Destruição Criativa é um processo incessante de transformação industrial que altera estruturas econômicas, culturais e consequentemente sociais, criando novas possibilidades à sociedade respaldadas nas tecnologias”.

Além do mais, Schumpeter (1984, p.112), também, previa que: “a partir do fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, a Destruição Criativa, interferiria na sociedade em geral, nos aspectos produtivos, sociais, econômicos e tecnológicos”. Assim, acarretando o desaparecimento de profissões, cursos, empresas, e algumas ocasiões, até cidades.

Destarte, esta pesquisa parte das seguintes inquietações: como ocorreu o declínio os cursos técnicos profissionalizantes de Datilografia e Tipografia? Quais as bases ideológicas que atrelam a ideia de expansão das inovações tecnológicas ao advento e atual desvalorização, dessas referidas, profissões e cursos? E como as combinações entre informação, tecnologia e

conhecimento permitiram o fortalecimento da Destruição Criativa em cursos do Ensino Profissional?

Deste modo, este estudo tem por objetivo analisar por meio da teoria da inovação e da sociologia Schumpeteriana, como a Destruição Criativa influenciou sobre a EP e o desaparecimento dos cursos de Datilografia e Tipografia.

Logo, essa investigação torna-se relevante ao promover uma discussão sobre um objeto de estudo pouco trabalhado em pesquisas de Educação Profissional, tendo em vista que Destruição Criativa é uma temática abordada principalmente em estudos relacionados à história da arquitetura, desenvolvimento social urbano e desemprego tecnológico atrelado à indústria brasileira.

Assim, estruturamos o trabalho em cinco (5) partes: a primeira é a introdução, na qual se apresentam o tema, a problemáticas, os objetivos e as justificativas. Em seguida, expõe-se o caminho metodológico adotado. Na terceira parte discute-se a fundamentação teórica. Na quarta parte se tem os resultados e discussões. Finalmente na quinta parte versará as considerações finais.

2. METODOLOGIA: CAMINHOS DA PESQUISA

Tendo o objetivo enunciado anteriormente, optou-se pelas metodologias Schumpeteriana e da teoria da inovação. Sobre a primeira, baseia-se na análise dos métodos do individualismo metodológico, com enfoque na temática da “Inovação”, como motor responsável pelas transformações, com integração em especial com a ideia de “Destruição Criativa”.

Já a teoria da inovação é baseada na metodologia Neoschumpeteriana, segundo Salles (1990, p.47), ela afirma que “[...] além da análise Schumpeteriana novos aspectos como as condições de incerteza keynesiana, como ponto básico para o processo de obtenção e seleção de inovações”.

Além disso, realiza-se uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, analisando a influência da Revolução Tecnológica, da Revolução Informacional e principalmente da Destruição Criativa sobre os cursos profissionalizantes em Datilografia e Tipografia.

Sobre a pesquisa bibliográfica tem-se, por intermédio de Fonseca (2002), que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de Web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma

pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

Inclusive, o aporte bibliográfico, tem como diretriz básica a análise interpretativa histórica. Assim, fazendo com que o leitor entenda a História da Educação Profissional no Brasil atrelada aos aspectos da Destruição Criativa, e sua influência sobre os cursos profissionalizantes.

Ainda mais, essa pesquisa qualitativa, anteriormente mencionada, tem como base a história oral, pois os cursos analisados possuíam concepções sobre a educação profissional; assim temos por Aróstegui (2006), a inferência de que:

A história Oral é uma atividade historiográfica que compreende duas coisas diferentes que seus próprios cultivadores distinguem e que é preciso manter separadas conceitualmente. A HO é, de um lado, “um acesso ao histórico” que supõe um determinado tipo de fontes, os testemunhos orais, e um determinado método de trabalho para obtê-los, para fazer um discurso histórico, no entanto, do mesmo tipo do feito com outras fontes e método. Nesse sentido a história oral seria uma técnica qualitativa praticada com um certo tipo de fontes, as orais” (ARÓSTEGUI, 2006, p.532).

Diante disso, a metodologia da análise conecta a História da Educação através da análise dos cursos técnicos profissionalizantes em Datilografia e Tipografia, ligando estes a compreensão interdisciplinar da antropologia, sociologia, psicologia e a História.

Logo, acredita-se que por meio dessas metodologias há subsídios para responder as problemáticas e alcançar o objetivo dessa investigação.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

As bases teóricas giraram em três autores principais entre eles Joseph Alois Schumpeter – 1883-1950 que em sua obra de 1942 denominada “Capitalismo, socialismo e democracia” aborda a Destruição Criativa como impulsionadora do capitalismo, e da Professora Maria Silvia Manfredi em seu texto “Educação Profissional no Brasil” (2002), em que ela aborda o declínio das escolas salesianas e o declínio de determinados cursos de formação, como os de Datilografia e Tipografia. Outro aporte teórico importante é do escritor Jeremy Rifkin que é autor de “o Fim

dos Empregos e o Século da Biotecnologia” (1995). Por fim, o último grande aporte teórico desse trabalho é do professor Silvio Sánchez Gamboa, em sua obra “Globalização, pós-modernidade e educação” (2001), em que ele aborda os aspectos da globalização que afetaram a educação no século XXI.

Este artigo inicia-se fazendo uma síntese das ideias acima citadas, uma síntese restrita fundamentalmente à questão da inovação. No qual, Schumpeter vê o capitalismo como um "processo evolutivo". A palavra ‘novo’ tem um significado estratégico no pensamento schumpeteriano. Assim, para Schumpeter (1984, p.112), o impulso do capitalismo “decorre dos novos bens de consumo, dos novos métodos de produção ou transporte, dos novos mercados, das novas formas de organização industrial que a empresa capitalista cria”. Esse é um dos pensamentos de Schumpeter, em sua obra, o qual enfoca a Destruição Criativa aplicada as profissões no contexto capitalista.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O avanço tecnológico ocorrido ao longo da história da humanidade, principalmente nos últimos dois séculos, pós-Revolução Industrial, leva ao que Schumpeter (1984) chama de “Destruição Criativa”, que para ele caracteriza e define o capitalismo como:

A concorrência centra-se na inovação e esta provoca um processo de Destruição Criativa onde velhas estruturas são substituídas por novas conduzindo a economia a níveis mais elevados de renda e presumivelmente de bem-estar social. É dentro do arcabouço do processo de Destruição Criativa que "têm de viverem todas as empresas capitalistas (SCHUMPETER, 1984, p.113).

Assim, hoje existem muitas ocupações deixaram de existir por causa da globalização e da tecnologia. Podemos dizer que desde o século XIX, onde as primeiras máquinas a vapor foram implantadas, várias profissões começaram a ser extintas no contexto da Destruição Criativa, muitas dessas profissões estavam ligadas a Educação Profissional.

Nesse sentido, Schumpeter (1984, p.115) realça que “a destruição criativa é o quartel-general do sistema capitalista”, pois é nela que tudo, em última instância, pode ser decidido, ou seja, a manutenção e a extinção de profissões, cursos e culturas.

Nesse contexto, o avanço tecnológico exige que as pessoas busquem se aperfeiçoar para enfrentar a acirrada concorrência, hoje presente em todos os ambientes de trabalho. Quem não

se preparou ou procura se adequar à nova realidade imposta pelo mercado, seguramente estará à margem desse processo de evolução que muda conceitos e incute no homem a necessidade de conquistar espaços para garantir a sua própria sobrevivência.

O atual contexto fará que algumas profissões bem conhecidas também desapareçam, ou seja, automatizadas por robôs, como algumas profissões da área de Engenharia e Arquitetura, como o cartografo, desenhista de eletroeletrônicos, desenhistas de arquitetura, engenheiro de Hardware.

Ainda, Segundo Salles (1990, p.48), “o desaparecimento das profissões também acarreta o aparecimento de outras, tais como: Gestão de Big Data, Design com foco em inovação, econofísica, telemedicina, marketing digital, entre outras”.

Destarte, a Destruição Criativa, torna-se destrutiva na medida em que afeta as dinâmicas de empregos dos países subdesenvolvidos, acarretando percas salarias, desemprego, desarticulação dos sindicatos, desaparecimento de empresas. Para se entender como a Destruição Criativa afeta o estado brasileiro, em especial a Educação Profissional é preciso entender a dinâmica do capitalismo brasileiro.

O capitalismo brasileiro segundo Antunes (2004, p. 13), “possui uma estrutura bi-fronte em que por lado voltava-se para um mercado interno restrito e seletivo, por outro lado, objetivava também desenvolver a produção para a exportação de produtos primários, quanto também de produtos industrializados”. O capitalismo Brasileiro tem como base de dinâmica interna, atrelado ao padrão acumulação.

Inicialmente, os resultados obtidos foram de que as profissões de Datilografia e Tipografia, e os cursos profissionalizantes que formavam esses profissionais, começaram a decair de forma lenta no final do século XX, e de forma acelerada partir da final da década de 2000.

A destruição criadora reorganiza e reformula os cursos vinculados a essas duas profissões, além de que elas eram ofertadas pelas escolas salesianas, e pelo Instituto Universal Brasileiro, dentre outras instituições que ofertavam Educação Profissional em Datilografia e Tipografia. Nesse prisma de abordagem esses cursos profissionalizantes desapareceram em virtude da Revolução Informacional em que o computador executa as tarefas mentais e manuais exercidas pelos Datilógrafos e Tipógrafos.

Desponta, dessa forma, por intermédio de Rifkin (1995), compreendermos que um mundo sem trabalho, se constitui como uma nova era na história, em que os seres humanos são libertados do trabalho árduo e de tarefas repetitivas, mas oprimidos pelo fantasma do

desemprego. A maioria dos trabalhadores, abismada com mudanças tão abruptas e vertiginosas, sente-se despreparada para enfrentar os desafios dessa transição.

A profissão de datilografia, em termos de Educação Profissional, está ligada diretamente ao Instituto Universal Brasileiro, que é uma instituição privada pioneira no ensino a distância no Brasil, pela modalidade de ensino por correspondência. Segundo Menezes (2018), fundado em 1941, o Instituto Universal Brasileiro constituiu-se no maior difusor de cursos profissionalizantes a distância do país, no século XX. Por meio de anúncios em jornais e revistas de todo o país, o Instituto chegou a oferecer cerca de 30 tipos de cursos profissionalizantes e supletivos por correspondência. Os cursos de eletrônica, mecânica de automóveis, corte e costura e desenho artístico foram uns dos mais procurados. Desde a sua fundação até o ano 2000, quatro milhões de pessoas haviam realizado os cursos da escola. A partir do ano 2000, o Instituto Universal Brasileiro também passou a oferecer cursos pela Internet.

Menezes (2018) complementa que o ensino por correspondência, oferecido pelo Instituto Universal Brasileiro, é considerado a primeira geração do Ensino à Distância (EAD). A segunda geração seria a teleducação e a terceira geração as redes de computadores e as videoconferências.

Em razão disso, a Destruição Criativa e sua influência sobre os cursos de Datilografia e Tipografia, insere-se no contexto das mudanças dos espaços sociais e dos novos papéis impostos a educação e as profissões em geral.

Diante disso, Gamboa (2001, p.79) afirma que “os interesses da globalização vêm derrubando fronteiras nacionais e destruindo as formas tradicionais de identidade e de cultura, fincadas nos espaços sociais restritos como: a família, a cidade, a província, a nação”.

Portanto, os cursos de Datilografia e Tipografia foram afetados diretamente pela globalização e pela revolução da informática, que alterou e fez desaparecer quase que totalmente a dinâmica formadora desses cursos, e dos processos produtivos que esses estavam inseridos. Além disso, Gamboa (2001, p.88) declara que, “Uma revolução tecnológica de conjunto não se reduz à revolução do instrumento de trabalho, ainda que esta seja essencial. Ele também atua em relação à própria estrutura dos processos produtivos”.

Ainda, segundo Schaff (1993), a Revolução Informacional ou da microeletrônica insere-se dentre de três revoluções técnico-científicas recentes. A primeira no final do século XVIII e início do século XIX, que substitui a força física do homem pela energia das máquinas a vapor e eletricidade; a segunda, que estamos assistindo agora consiste na transferência das funções intelectuais do homem para a máquina (Computadores, informática, telemática); e a terceira, que se refere à revolução microbiológica, também acontecendo neste final de século, desde a

descoberta do código genético dos seres vivos e que poderá substituir a própria condição humana, alterando sua própria genética.

Diante disso, os cursos de Datilografia e Tipografia, se relacionam diretamente com a revolução tecnológica, que altera a dinâmica social desses cursos, reforça a desigualdade e exclusão dos antigos profissionais atuantes nessa área, em decorrência também da informatização das massas e das escolas, que não recorrem mais aos métodos de Datilografia tradicionais e de Tipografia.

Nesse sentido, temos que os investimentos em informatização das escolas, não alteram a distribuição de renda na sociedade, e nas famílias. E segundo Gamboa (2001.p.90) “não garantem, no futuro, a sonhada ascensão social dos alunos; ao contrário reforça, ainda mais, as desigualdades e as exclusões”. Inclusive afetam diretamente as políticas de gestão educacional, sejam elas nacionais ou locais.

Desse modo, a Destruição Criativa aparece relacionada diretamente ao declínio das escolas salesianas, pois quanto a formação profissional oferecida, Manfredi (2002), complementa que:

[...] havia uma preparação para os seguintes ofícios: tipografia, encadernação, alfaiataria e sapataria, fundição de tipos e marmoraria. As oficinas de Educação Profissional funcionavam como espaços de produção de trabalhos, pelo sistema de encomendas, de modo que fossem subsidiadas as despesas do custeio (MANFREDI, 2002. p. 90).

Nesse contexto, o desaparecimento desses cursos também está relacionado com o declínio das Escolas Salesianas. A esse respeito Manfredi (2002), relata que:

[...] até 1910, as escolas profissionais salesianas formavam um “quase-sistema”, de Ensino Profissional, mas, após essa data, começaram a entrar em decadência. Isso foi provocado, basicamente, pela concentração dos padres no ensino secundário (mais solicitado pelas famílias mais abastadas) e no Comercial (Sem similar no País) e pela longa duração do curso, que incentivava a evasão e a competição das escolas públicas, criadas pelo governo (MANFREDI, 2002. p.90).

Portanto, percebe-se que os cursos supracitados, estavam em inter-relacionados com as Escolas Salesianas, essas de grande prestígio na sociedade brasileira. Logo, o desaparecimento desses tem relação direta com o advento das novas tecnologias no ensino e trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Deste modo, conclui-se que a incorporação de novas tecnologias a Datilografia e Tipografia ocasionaram em grande parte o desaparecimento desses cursos profissionais e consequentemente dessas profissões.

Portanto, essa incorporação tecnológica atrelada a Destruição Criativa, influenciou na dinâmica dessas profissões sejam elas na indústria, no comércio ou no setor de serviços, trazendo uma nova realidade mais complexa, desaparecendo a Datilografia e Tipografia de vários ramos da sociedade, em especial o educacional. Assim, tendo como consequência o desemprego para os profissionais que dependiam desses segmentos como via de sustento.

Destarte, foi analisado e inferido que esses cursos técnicos profissional de Datilografia e Tipografia, faziam parte do universo da EP fortemente no século XX e foram desaparecendo gradativamente a partir dos anos 1980, tanto em grandes instituições do Ensino Profissional como as Escolas Salesianas e no Instituto Universal Brasileiro, além das instituições públicas.

Sendo assim, esses também foram excluídos em decorrência da Destruição Criativa, de várias modalidades de ensino desde o Ensino Presencial, até o Ensino à Distância. Essa modalidade de ensino EAD possuía supletivos por correspondência em Educação Profissional, especificamente em Datilografia e Tipografia.

Por certo, a tecnologia atrelada a Destruição Criativa e ao contexto histórico da Terceira Revolução Informacional, e Quarta Revolução Industrial não apenas exclui e faz desaparecer os cursos técnicos profissionais de Datilografia e Tipografia, mas os recria sobre novas formas e incorpora estes a outras dinâmicas realizando mudanças nas relações de trabalho e substituindo-os por soluções digitais.

Por consequente, o desaparecimento de cursos técnicos profissionalizantes é um indicativo da destruição criativa ligada ao desenvolvimento tecnológico das sociedades, além do mais, acarreta o surgimento de outros, com o objetivo de responder às necessidades geradas por esse mesmo desenvolvimento. Assim, a extinção e a criação de cursos técnicos profissionais nos leva a refletir sobre nossa própria escolha profissional, e suas relações com a sociedade.

Como resultado, a destruição criativa está no cerne da dinâmica do capitalismo, afetando diretamente a educação. Assim, geram-se consequências como a diminuição da taxa de crescimento, ligada a um processo recessivo da redução dos investimentos e a baixa da oferta de emprego. Nesse âmbito, a destruição criativa afeta fortemente a educação profissional na medida em que faz com que os cursos oferecidos por essa modalidade de ensino oscilem entre a prosperidade e a recessão.

Outrossim, a educação profissionalizante, não é algo como o crescimento ininterrupto de uma árvore. Ela está vinculada às crises que, aliás, lhe são essenciais. A periodicidade dessas crises, e direcionada em parte pelo aspecto da destruição criativa. Além disso, a educação profissional também está sujeita a imprevistos que estão longe de explicações meramente econômicas, como más colheitas, conflitos políticos, decisões governamentais, estão também ligadas aos aspectos históricos, tecnológicos, e de inovação atrelados a destruição criativa.

Com efeito, os cursos técnicos profissionalizantes de datilografia e tipografia no período de 1980-1990, foram afetados pela destruição criativa. Inclusive esses cursos passaram a inserir-se junto as velhas corporações fabris, bancárias, comerciais, estatais que também foram afetadas pela destruição criativa; assim, entrando na perspectiva de desaparecimento. Nesse patamar, o capitalismo despreza o caráter da manutenção perfeita, ou seja, os cursos técnicos profissionais precisarão da margem, aos novos meios de produção, de organização; e assim, conduzir a uma destruição criativa.

Por fim, a destruição criativa aplicada à educação profissionalizante atingiu o Brasil como um violento montante de reformas educacionais e ajustamento discursivo, impondo muita destruição, não somente para os cursos técnicos profissionalizantes existentes, mas também para a estrutura da força de trabalho, ligada as relações sociais, políticas, arranjos tecnológicos, modos de vida, entre outros.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Anotações sobre o capitalismo recente e a reestruturação produtiva no Brasil**. In: ANTUNES, Ricardo; SILVA, Maria Aparecida Moraes (Orgs.). O avesso do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2004, p. 13-27.

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Tradução de Andréa Dore. Revisão técnica de José Jobson de Andrade Arruda. Bauru, SP: Edusc, 2006.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Senai-DN, v.5, 1986.

GAMBOA, Silvio Sánchez. A globalização e os desafios da educação no limiar do novo século. In: LOMBARDI, José Claudinei. (Org.). **Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados, 2001.

MANFREDI, Sílvia M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 65-108.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Instituto Universal Brasileiro. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/instituto-universal-brasileiro/>>. Acesso em: 13 de abr. 2019.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**. O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron Books, 1995.

SCHAFF, A. A Sociedade Informática: **as consequências sociais na segunda revolução industrial**. Tradução de Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes. 4.ed. São Paulo: Editora da UNESP: Brasiliense, 1993.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SALLES FILHO, S. L. M.; SILVEIRA, J. M. F. J. da. **A teoria da inovação induzida e os modelos de demand pull**: uma crítica com base no enfoque neoschumpeteriano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 28. Florianópolis, 1990. Anais. Brasília: Sober, 1990.